

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

CURIMBA ONLINE: POLÍTICA, RELIGIÃO E MÍDIA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO GONÇALO, 2020

Camilla Fogaça Aguiar

Doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-graduação em História Social vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGHS/UERJ). Graduada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP).

E-mail: camillafogaca.pesq@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8428>

Resumo: Este artigo propõe desenvolver discussões a partir da pesquisa que se encontra em desenvolvimento no PPGHS-UERJ, que tem por objetivo apresentar as articulações políticas e midiáticas do ex-candidato a vereador do município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, que ao usar a alcunha de “Waguinho Macumba” se destaca em um contexto político municipal evangélico, evidenciando a sua bandeira política, angariando votos, entre outros. As disputas religiosas no espaço público extrapolam o campo religioso e migram para as esferas midiáticas e político-partidária. Nesse contexto, os pentecostais aumentam suas atuações na esfera pública do município de São Gonçalo, RJ, principalmente a partir do governo de Aparecida Panisset (2005-2012) e vêm alcançando espaços políticos que por anos também reforçam a “ideia do domínio do mal sobre a Terra” como justificativa para as ofensivas contra os terreiros de umbanda e candomblé, vistos como “moradas do mal”. Dessa forma pretendemos analisar uma liderança de terreiro de origem umbandista, durante as eleições municipais de 2020, que construiu sua identidade política e religiosa nas redes sociais, no contexto de pandemia, ascensão religiosa dentro do próprio terreiro de umbanda, e a elaboração da primeira candidatura para cargos políticos. Waguinho Macumba e sua equipe anunciavam a necessidade de criar uma pessoa pública, visando ultrapassar os desafios e prerrogativas de ser um novo nome na política municipal, a defesa do nomenclatura “Macumba” e arranjos religiosos.

Palavras-chave: religião; política; mídia.

CURIMBA ONLINE: POLICY, RELIGION AND MEDIA IN SÃO GONÇALO MUNICIPAL ELECTIONS, 2020

Abstract: This article proposes to develop discussions based on the research that is under development at the PPGHS-UERJ, which aims to present the political and media articulations of the former candidate for councilor in the city of São Gonçalo, metropolitan region of Rio de Janeiro, who using the nickname “Waguinho Macumba” stands out in an evangelical municipal political context, highlighting its political flag, garnering votes, among others. Religious disputes in the public space extrapolate the religious field and migrate to the media and party-political spheres. In this context, Pentecostals have increased their actions in the public sphere of the municipality of São

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Gonçalo, Rj, especially since the government of Aparecida Panisset (2005-2012) and have been reaching political spaces that for years have also reinforced the “idea of the domination of evil over a Terra” as justification for the offensive against Umbanda and Candomblé terreiros, seen as “abodes of evil”. Thus, we intend to analyze a terreiro of Umbanda origin, during the municipal elections of 2020, who built their political and religious identity in social networks, in the context of the pandemic, religious ascension within the Umbanda terreiro itself, and the preparation of the first candidacy for political office. Waguinho Macumba and his team announced the need to create a public person, aiming to overcome the challenges and prerogatives of being a new name in municipal politics, the defense of the nomenclature “Macumba” and religious arrangements.

Keywords: religion; policy; media.

Os dados coletados dos censos, como IBGE, e as diversas análises sociais evidenciam como estamos longe do modelo que associava a modernidade ao fim da religião, uma vez que o mundo atual está repleto de religião (GIUMBELLI, 2004) (ALBERTI, FERNANDES, FERREIRA, 2000) (BAHIA, 2018) (BURDICK, 1998) (CAMPOS, 2020) (CAMURÇA, 2006). No caso brasileiro, a imagem do país está marcada por inúmeros indícios de religiosidade pública, associados à expansão evangélica na década de 1970 e seu impacto social e político, intensificada com a Constituinte de 1986, e pelo amplo crescimento dos evangélicos pentecostais a partir dos anos de 1990 (MARIANO, 2004).

As disputas religiosas no espaço público extrapolam o campo religioso e migram para as esferas midiáticas e político-partidária. Nesse contexto, as religiões em disputas, católicos, pentecostais e a afro-brasileiros, aparecem no espaço público midiático articulando símbolos religiosos, o Estado e os movimentos políticos. Analisando os dados do IBGE, percebemos como no município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, o número de adeptos declarantes pentecostais crescem nos espaços já alargados pela forte presença da Igreja Católica no espaço público.

Mesmo com o advento da República, fim do monopólio religioso e consequente aumento da disputa entre os diversos grupos religiosos, no sentido de atrair fiéis e conquistar espaço na arena política, os memorialistas de São Gonçalo continuam apresentando o catolicismo como parte intrínseca da cultura local (AGUIAR, 2018). Porém os pentecostais aumentam suas atuações na esfera pública do município em questão, principalmente a partir do governo de Aparecida Panisset (2005-2012) e as

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

visibilidades que as denominações evangélicas, principalmente neopentecostais, vêm alcançando por anos também reforçam a “ideia do domínio do mal sobre a Terra” como justificativa para as ofensivas contra os terreiros de umbanda e candomblé, vistos como “moradas do mal” (GOMES, 2004).

Frente a esses crescentes casos de intolerância e racismo, os afro-religiosos de São Gonçalo atuam publicamente expondo suas desvantagens sociais e econômicas frente ao catolicismo e ao pentecostalismo, e se proclamando herdeiros da cultura negra brasileira (BORTOLETO, 2014). E é nesse contexto religioso contemporâneo, somado as limitações físicas e a busca por novas urgências virtuais proporcionadas por uma pandemia, e as eleições municipais de 2020, que analisamos a intensificação de práticas religiosas tradicionais para o espaço virtual, com sites, mídias e dispositivos capazes de realizarem práticas religiosas virtuais, antes “só possíveis na experiência concreta” (MIKLOS, 2015).

Dessa forma seguimos uma das indicações de análise do curso, que é a de destrinchar como uma liderança de terreiro, durante as eleições municipais de 2020, construiu sua identidade política e religiosa nas redes sociais, no contexto de pandemia, ascensão religiosa dentro do próprio terreiro de umbanda, e a elaboração da primeira candidatura para cargos políticos. Waguinho Macumba e sua equipe anunciavam a necessidade de criar uma pessoa pública, visando ultrapassar os desafios e prerrogativas de ser um novo nome na política municipal, a defesa do nomenclatura “Macumba” e arranjos religiosos.

As plataformas midiáticas e redes sociais foram utilizadas como saída necessária para a sua candidatura como vereador de São Gonçalo, durante as eleições municipais de 2020. Assim este trabalho visa analisar brevemente o programa “Curimba Online” criado por Waguinho Macumba para realizar os rituais em período de pandemia, encurtar as distancias entre seu terreiro e os filhos de santo e fortalecer a sua imagem política religiosa.

Morador de São Gonçalo e imerso na umbanda desde o seu nascimento, Waguinho Macumba afirma que diversos segmentos absorvem o discurso persuasivo de lideranças religiosas que pregam o desrespeito aos afroreligiosos, como o tráfico de drogas, que se espalhou com muita rapidez pela localidade. Em aproximadamente um

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ano a família de Waguinho Macumba recebeu a ordem de que os traficantes não queriam “macumba” na comunidade e logo depois o chefe do tráfico foi em sua casa, com fuzil, chamando por sua mãe: “Ô tia, ô tia, chega aqui que eu quero falar com a senhora!”. Waguinho Macumba esclarece que a sua mãe ficou com receio de atender e saber o que queriam, mas eles foram diretos e afirmaram que “não queriam ninguém com roupa de santo na rua, nem no terreno do lado”, se refindo ao espaço onde os membros do terreiro realizavam festas esporadicamente.

Um dos caminhos encontrado por Waguinho Macumba para defender seu terreiro dos empecilhos de funcionamento, foi entrar na política e vir como candidato a vereador, uma vez que, no seu entender, é um representante legítimo de terreiro, que vive os problemas e as aspirações da comunidade afrorreligiosa. Assim ele afirma se diferenciar dos demais candidatos que aparecem nas casas de axé apenas no período eleitoral, trocando voto por “cerveja para festa”.

Waguinho Macumba se apresenta na cena política do município de São Gonçalo como candidato a vereador nas eleições de 2020, utilizando o nome de “Waguinho Macumba”. Segundo o candidato, a alcunha “Macumba” é um resgate ao reconhecido prestígio do seu pai entre os religiosos e moradores de São Gonçalo, mas também o destaca como candidato das religiões afro-brasileiras do município. Surpreendido pela epidemia SAR-Cov-2 (Covid-19) a formação da imagem política de Waguinho Macumba fica praticamente dedicada às redes sociais e mídias eletrônicas.

A pesquisadora Magali Cunha (2017) destaca que a presença de grupos religiosos na mídia não é novidade no Brasil. Mas a relação entre religião e mídia foi demarcada, principalmente por cristãos, desde os anos 1970, intensificada com a Constituinte de 1986, e pelo amplo crescimento dos evangélicos pentecostais a partir dos anos de 1990. Na contemporaneidade, com o alargamento da participação popular nos meios digitais, os afrorreligiosos também encontram nas mídias digitais não oficiais um território capaz de serem ouvidos e buscarem união.

Dessa forma Waguinho Macumba constrói sua identidade pública principalmente a partir de mídias eletrônicas, como Facebook, Instagram, Whatsapp e YouTube e começa a se assumir como um produtor relevante de conteúdo para a sua religião, criando movimentos em torno das necessidades religiosas, como canal no

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

YouTube em que discute diversos temas voltados ao sagrado para o candomblé e umbanda, *Lives* com pesquisadores universitários sobre intolerância religiosa, e elaboração de discursos e vínculos políticos que fortalecem sua imagem política, como a proximidade com o Babalorixá Ivanir dos Santos.

Waguinho Macumba elabora seus discursos e palavras de ordem para o “povo de axé”, se projetando como um “corpo da multidão”, onde “a comunicação é uma das formas de mobilizar e organizar, expressar, essa multidão”. Criando sua própria metodologia, Waguinho Macumba adquire um perfil informativo “mídiativista”, diferenciado do rigor e hierarquização presente nas mídias produzidas por empresas de comunicação.

Segundo Bentes, a “mídiativista” produz a cultura advinda de “periferias e das bordas, apontando para a emergência de uma cultura popular digital”. Assim Waguinho Macumba dá visibilidade às necessidades afro-brasileiras no município de São Gonçalo, ressaltando suas carências e segregações em relação à segurança, projetos políticos, reconhecimento enquanto instituições religiosas, entre outros. Enquanto projeta as necessidades de sua comunidade religiosa através das redes sociais, Waguinho Macumba também nos permite perceber um novo processo formativo de organização entre o povo de candomblé e umbanda, onde as mídias e sua velocidade se apresentam como o principal território de constante movimentação entre os povos de axé, proporcionando novos desafios para os pesquisadores da religião.

Analisamos neste trabalho o programa “Curimba Online” criado por Waguinho Macumba para realizar os rituais em período de pandemia, encurtar as distâncias entre seu terreiro e os filhos de santo e fortalecer a sua imagem política religiosa. O “Curimba Online” são vídeos em que Waguinho, junto com alguns membros do seu terreiro, convidam outros irmãos de axé para realizarem os cultos e homenagens às divindades da umbanda. Em média são 5 ou 6 participantes em vídeo, que tocam atabaques, catam e dialogam com o público que comenta ao vivo em redes sociais, transmitidos através do Instagram, Youtube e Facebook. A sua esposa coordena os aspectos estruturais, como câmeras, interações com participantes online, as pautas, o cronograma e dança nas cantigas ciganas. O seu irmão consanguíneo e de axé, Victor Hugo, que atua no terreiro

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

da família como ogã, toca, canta e dança junto ao Waguinho, além de participar discursando em prol da religião e participação política do povo de axé.

O Instagram de Waguinho Macumba tem publicações, que nesta pesquisa dividimos a análise entre antes e depois do lançamento oficial da sua pré-candidatura a vereador do município de São Gonçalo, nas eleições de 2020. A candidatura se tornou um marco nas postagens na página do terreiro devido à intensidade de assuntos religiosos, enquetes variadas, como o adiamento ou não do Enem, gravações ao vivo, postagens com imagens, orações e informações políticas. Devido a densidade de informações e seus diversos subtemas de análise, nos atemos neste trabalho, analisar quatro vídeos sequenciais de uma mesma *Live* postados por Waguinh Macumba, a partir do programa “Curimba online”

Esses quatro vídeos foram postados no dia 1º de junho de 2020, às 18 horas e somam mais de três horas e vinte minutos interação online entre os “curimbeiros” e o público que estava assistindo.

A *Live* começa com Waguinho e seu irmão ao microfone, três ogãs da casa no atabaque e um Ogã convidado de outra casa, Mauro Passeri. Waguinho logo de início anuncia que é um ano eleitoral e que as pessoas precisam estar atentas as movimentações políticas. Afirmar que está fazendo o trabalho de conscientização política, para que as pessoas possam eleger candidatos que representem o povo de axé, ou seja, que saibam cantar os pontos, pisar descalço nos terreiros, usar fio de conta. Ele fala apontando necessidade de representatividade religiosa afro-brasileira no âmbito municipal, federal e estadual:

nós, não sou eu, porque não faço nada sozinho, e prol dos interesses da nossa comunidade religiosa, que decide se inserir “nesse cenário”, fazer parte da corrida eleitoral. “esse ano, você que é do axé de São Gonçalo terá o Waguinho Macumba como pré-candidato no município de São Gonçalo, para representar legitimamente e dignamente as religiões afro-brasileiras e os povos tradicionais.

O irmão de Waguinho Macumba, Victor Hugo, afirma que por muitos anos o povo de santo demonizou a política, mas ele afirma que a política é um espaço público:

o parlamento, a câmara municipal, a prefeitura, também é um espaço que é nosso e quem está lá ta sendo financiando com o dinheiro nosso, público,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

que está saindo do nosso bolso, então aquele espaço também é nosso. Nós também temos o direito de ocupar, de estar lá, de fazer política, fazer leis que beneficiem as comunidades, não só de umbanda, mas as tradicionais, o candomblé, a comunidade de pescadores, os quilombolas, os indígenas, todas as minorias políticas que não se sentem representadas pelo poder público, mas temos que ocupar por direito.

Em um momento, Waguinho Macumba termina a música, se dirige a um dos integrantes da *Live*, Ogã Jair, anunciando que está lançando um programa de governo para a câmara municipal de São Gonçalo, e como pré-candidato a vereador do município pretende desenvolver. O convidado, Ogã Jair, pede para que os povos de terreiro tenham “conscientização política já e sempre”.

Waguinho Macumba pergunta ao Ogã convidado se também deseja falar sobre as eleições municipais. O Ogã afirma apoiar a eleição de Waguinho Macumba, pois ele não vê mudança no município, “é sempre bancada, bancada, bancada, aí vem um pai de santo, um Baba, uma Ya falar que não tem nada a ver com macumba, tem que a ver sim! Se tem evangélico lá, tem católico, não vai ter macumbeiro? Boa sorte aqui, no que precisar de mim estamos aqui”. Waguinho Macumba completa afirmando que “é dever de quem é de axé, votar em quem é de axé. E quem é de axé diz que é.”

O que leva a analogia de como Waguinho Macumba leva para os terreiros, através do vocabulário, frases similares aquelas principalmente circundante nos ambientes evangélicos, como “evangélico vota em evangélico”. Evidenciando que a sua pedagogia política tenta utilizar o *Modus Operandi* pentecostal para também atrair fidelização de votos, o “voto de cajado” (MATEUS, 2014).

Durante a *Live* analisada, os participantes fazem referência ao povo cigano, se ajoelham e falam alguns nomes das entidades ciganas, pedem as energias ciganas, o feitiço cigano, para afastar toda negatividade que existe presente na vida do povo cigano. Waguinho Macumba faz um discurso a favor da preservação dos povos tradicionais em geral e do meio ambiente. Afirma que o povo de axé tem obrigação de preservar a natureza.

Victor Hugo reforça o discurso de Waguinho Macumba ao destacar que o sagrado se traduz na dinâmica do meio ambiente:

Quando vê as águas de mamãe oxum rolando e quando encontra uma pedra no meio do seu curso, ela desvia e segue seu rumo, é exatamente assim que a

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

gene deveria estar. O Nosso Sagrado ele se traduz no encontro com o nosso meio ambiente. O solo, o encontra das águas a atmosfera, tudo isso que é meio ambiente pra nós é onde a gente cultiva os nossos alimentos pra fazer nossa comida de santo. Então esses ambientes precisam estar limpos.

Evidenciando assim, como alguns líderes procuram engajar movimentos preservacionistas, defendendo a necessidade de despachos com material não biodegradável e fazendo com que a educação dos seus terreiros seja baseada numa pedagogia ecológica (PRANDI, 2006).

No último vídeo das quatro *Lives* analisadas, Waguiño Macumba para as cantigas de ciganos para informar a existência de decretos, na esfera legislativa estadual, que possibilitam para algumas religiões abrirem as portas dos seus templos religiosos. Waguiño Macumba afirma que se refere a um decreto de lei¹ feito por Samuel Malafaia junto com Andre Ceciliano que permite a aberturados templos religiosos, seguindo uma série de regulamentações que não contempla as religiões de matriz africana, “a nossa casa e a nossa religião é uma energia de transpiração e de contato, então tem que manter o distanciamento, o isolamento”.

Victor Hugo afirmou que está ocorrendo mobilizações em redes sociais sobre a abertura dos terreiros a realização das atividades, durante a pandemia e que é inconcebível em templos religiosos o uso de máscaras sem o consentimento de guias e orixás. Então eu posso falar que estamos contra a abertura de templos religiosos, “a gente respeita os irmãos e irmãs que podem abrir, mas estamos aqui nos manifestando contra esse projeto de lei e essa abertura por que precisamos ter contato”.

Waguiño Macumba reforça o quanto é contra esse projeto e pede para que a casa legislativa, ALERJ, tenha mais atenção para os projetos que estão sendo aprovados lá. E afirma que estão ali para cantar, louvar ao orixá, mas também para transmitir informação.

Ao finalizar a *Live*, Waguiño Macumba faz a seguinte declaração:

¹ EMENTA: AUTORIZA O PODER EXECUTIVO A LIBERAR AS ATIVIDADES DAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS DE TODAS AS CONFISSÕES, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID -19, DE ACORDO COM CRITÉRIOS A SEREM SEGUIDOS RIGOROSAMENTE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1923.nsf/0c5bf5cde95601f903256caa0023131b/764667971344db980325856d005917ed?OpenDocument&ExpandView&Highlight=0,20200302660>>. Acesso Janeiro de 2021.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Finalizo essa *Live* com muito amor no coração, mas eu preciso trazer esse assunto a tona novamente, irmão de fé, irmão de axé, não esqueça, muita atenção muito carinho: esse ano é um ano eleitoral, vamos nos envolver politicamente. A gente precisa pensar no nosso futuro. Vamos nos organizar!. Olho vivo e faro firme. Dizem que a gente é desunido. Dizem que a gente não é capaz de se organizar politicamente, eu tenho absoluta certeza que o povo de axé se levantou. Que o povo de axé acordou para eleger os seus representantes legítimos. Lanço nessa *Live* a pré-candidatura do Waguinho Macumba.

Victor Hugo complementa que se os afro-religiosos fossem desorganizados, não tinham sobrevivido até hoje, eles não estariam ali, “porque resistência precisa de organização. Não é uma organização aos modos ocidentais, mas é uma resistência. Uma organização sim senhor! Somos organizados, somos coesos, sim senhor!”

Dessa forma, a campanha de Waguinho Macumba organiza circuitos virtuais, transbordando as fronteiras do religioso, onde o processo de formação e mapeamento da campanha acontece no momento, a cada dia, a cada fato. Dessa forma Waguinho Macumba e sua equipe tentam enfrentar o desafio de dar visibilidade e reconhecimento a religiosidade afro-brasileira. Na contemporaneidade, com o alargamento da participação popular nos meios digitais, os afroreligiosos também encontram nas mídias digitais não oficiais um território capaz de serem ouvidos e buscarem união.

Assim o que chamamos de “espelho midiático” não é simples cópia, reprodução ou reflexo do que está sendo produzido online, mas podemos considerar como uma nova forma de viver e interagir com um novo espaço, gerando outras formas de coletividade de indivíduos, e constituições de identidades pessoais (MIKLOS, 2015). É o que podemos chamar de cibercultura (TRIVINHO, 2009), uma vez que a socialidade digital não pode ser analisada separadamente do seu contexto cultural contemporâneo, e as novas reflexões acerca do sagrados nas redes virtuais são de suma importância.

Durante a análise de campo percebemos que a relação mantida entre o Instagram da casa de axé de Waguinho Macumba e o povo de santo precisa ser mais aprofundada, uma vez que, em período de campanha esta rede social recebeu a mais quase 3 mil seguidores. Antes das campanhas online, a página da casa de axé tinha uma movimentação baixa de curtidas e seguidores, porém com Waguinho Macumba e sua equipe proporcionando alimentação diária, conseguiram estabelecer uma média de 40 visualizações em suas *Lives*. Produzindo assim, o que Cunha (2019) denomina como

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

“interacionalidade midiaticizante”, uma vez que Waguinho Macumba objetiva produzir novas formas de comunicação afroreligiosa dentro de um novo espaço público digital, negando a invisibilidade e permitindo maior interação com o outro.

Percebemos a partir das *Lives* “Curimba Online”, que adeptos das religiões afro-brasileiras também estão fazendo uso cada vez mais de estratégias de apropriação e recontextualização de certos elementos políticos e midiáticos nepentecostais, como o “voto de axé”, em relação ao “voto de cajado”, já mencionado anteriormente, a nomenclatura “irmão”, utilizada por Waguinho Macumba como “irmão de axé”, “meus queridos irmãos e irmãs de axé”. A participação de nomes tradicionais no axé municipal em eventos voltados a propostas políticas, assim como fazia Aparecida Panisset (AGUIAR, 2018).

Freitas (2012) ao analisar a “mídiação” do candomblé em blogs sites e redes sociais, afirma que, se a definição de visibilidade for apenas a presença, então a presença do candomblé nas redes midiáticas esta se cumpre. Porém, essa “mídiação” é apenas o de ‘mostrar-se’. Segundo a autora, mesmo com sua presença na cibercultura o candomblé não é visto, presente apenas de uma maneira relativa no cenário mediático religioso.

Como a nossa inicial proposta de análise não compreende aprofundar a visibilidade da umbanda, mas sim a construção midiática de uma persona política e também líder umbandista, que dentre muitas apresentações, se apresenta como homem negro, pobre, funcionário público, vítima das violências advindas do tráfico de drogas e o assassinato do seu pai em um assalto, na comunidade do Mutuá, em São Gonçalo.

Ressaltamos nesta breve análise que o objetivo é tratar dessa personalidade política religiosa, agente consciente em seu contexto cultural, percebemos que o nome Waguinho Macumba recebeu não só a visibilidade além do esperado, como ele mesmo afirma, mas além de ser visto, foi comentado, analisado na esfera política municipal, convidado a compor eventos, mesas e atividades políticas.

Apesar de não receber o numero de votos desejados para se tornar vereador de São Gonçalo, Waguinho Macumba, utilizando de poucos recursos financeiros fez do espaço público digital um espaço para levar a religião além de suas fronteiras institucionais e simbólicas, permitindo que o “outro-religioso” e o não religioso

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

interagissem na vivência religiosa (CUNHA, 2019). O ex candidato também aumentou da sua visibilidade ao tentar cativar e atrair o público que consome as redes sociais de diversas formas, principalmente através das *Lives* ao vivo. Em que notificações de atividades podem aparecer para os seus quase três mil seguidores, sem necessariamente escolherem de forma consciente se informar sobre o Waguinho Macumba, sua religiosidade e pautas políticas. Além de realizar *Lives* com integrantes de outros terreiros, Waguinho Macumba também produz conteúdo ao vivo com psicóloga evangélica, acadêmicos, professores, entre outros.

Mesmo não ganhando as eleições de 2020, Waguinho Macumba continua a campanha eleitoral para 2024. Neste primeiro semestre de 2021, Waguinho Macumba elabora a construção de um centro cultural afro-brasileiro, localizado em São Gonçalo. Segundo Waguinho Macumba, o centro cultural é uma forma de receber visibilidade política, mostrar que mesmo antes de ocupar algum cargo político está fazendo algo e que “caso seja eleito, pode fazer ainda mais” pelo povo do município. O discurso político de Waguinho Macumba está ganhando cada vez mais contornos em defesa de uma racialidade e cultura negra. Subentendendo a problemática religiosa e as demandas de espaço religioso no município. Waguinho Macumba expõe que a temática religiosa gera diversos confrontos até mesmo entre os adeptos do candomblé e umbanda, além de deflagrar os preconceitos advindos de uma política pentecostal já bem estabelecida no município.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camilla Fogaça. “Deus abençoe São Gonçalo!” – Uma prefeita da linha de frente da Guerra Santa. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2018.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tania Maria; FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: desafios para o século XXI— Rio de Janeiro : Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.

BAHIA, Joana. Rio de Iemanjá: uma cidade e seus rituais. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano X, n.30, Janeiro/Abril de 2018. pp.77-215.

BENTES, Ivana. Mídia-multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

BORTOLETO, Milton. Não Viemos para fazer aliança. Faces do conflito entre adeptos das religiões pentecostais e afro-brasileiras. Dissertação de Mestrado. Departamento de antropologia Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. USP. 2014.

BURDICK, John. Procurando Deus no Brasil: A Igreja católica progressista no Brasil na arena das religiões urbanas brasileiras. Rio de Janeiro: Mauad. 1998.

CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro e Neri, Raoni. Religiões afro-indo-brasileiras e a esfera pública. Um ensaio de classificação de suas formas de presença. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 40(1): 133-155, 2020

<https://www.scielo.br/pdf/rs/v40n1/0100-8587-rs-40-1-00133.pdf>

CAMURÇA, Marcelo. A realidade das religiões no Brasil no Censo do ibge, in: Faustino Teixeira e Renata Menezes (orgs.), As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis, Vozes. 2006.

CAPONE, S. A busca da África no Candomblé: Tradição e Poder no Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. Pallas, 2004. 376p.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

CUNHA, Magali. Política, mídia e religião: o ativismo progressista entre evangélicos brasileiros por meio do Facebook e do Twitter - C&S – São Bernardo do Campo, v. 39, n. 3, p. 217-244, set./dez. 2017.

_____. OS PROCESSOS DE MEDIATIZAÇÃO DAS RELIGIÕES NO BRASIL E O ATIVISMO POLÍTICO DIGITAL EVANGÉLICO. 2019

FRAGOSO, Suely; RECUETO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GIUMBELLI, Emerson. Religião, Estado, Modernidade: notas a propósito de fatos provisórios. Estudos avançados, 18 (52), 2004.

GOMES, Edlaine C. A Era das catedrais da IURD: a autenticidade em exibição. (Tese de Doutorado em Ciências Sociais) PPCIS/UERJ, Rio de Janeiro, 2004.

_____. « Herdeiros da Pequena África: Narrativas Descompassadas », Ponto Urbe [Online], 14 | 2014, posto online no dia 30 julho 2014, consultado o 27 novembro 2018. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1423>

MARIANO, Ricardo . Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. Estudos Avançados, vol.18, nº 52, São Paulo, set./ Dez. 2004.

MATEUS, Marília Gabriela de Souza. O voto dos evangélicos na América Latina: a influência da religião na determinação do voto. In: Quinto Congresso Uruguayo de Ciência Política: ¿ Qué ciência política para qué democracia?. Associação Uruguaia de ciência Política, 7-10 de outubro de 2014.

MIKLOS, JORGE. SAGRADO NAS REDES VIRTUAIS: A Experiência Religiosa Na Era Das Conexões Entre o Midiático e o Religioso - V Congresso Internacional de Comunicação e Cultura - São Paulo – 2015.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; BONIOLO, Roberta Machado. “Em público, é preciso se unir”: conflitos, demandas e estratégias políticas entre religiosos de matriz afro-brasileira na cidade do Rio de Janeiro. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 86-119, Dec. 2017.

PRANDI, Reginaldo. *Segredos Guardados: Orixás na Alma Brasileira*. CIA das Letras, 2006.

TRIVINHO, Eugênio. *Cibercultura e Humanidades*. In: TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson (Org.) *A cibercultura e seu espelho*. 1ª ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2009. v. 1.